

AGRADECIMENTOS

Num trabalho desta natureza, envolvendo pessoas e instituições ligadas ao meio prisional, ao longo de alguns anos, é de especial relevância reconhecer todo o empenho, contributo, disponibilidade e, por que não dizê-lo, o aconselhamento em determinados aspectos na actuação e selecção de materiais necessários à concretização do trabalho de investigação a que me propus, por parte dos Directores dos Serviços Prisionais Centrais, Directores das Prisões, Técnicos de Reeducação e Guardas Prisionais.

Impõe-se, igualmente, reconhecer e agradecer a receptividade dos reclusos a este trabalho, manifestada através da adesão e do empenhamento aquando da aplicação dos questionários (trabalho de campo).

O meu agradecimento estende-se a todos os Estabelecimentos Prisionais que participaram neste estudo, na pessoa dos seus responsáveis, nomeadamente para quem dirigia as prisões de Braga, Coimbra, Felgueiras, Lamego, Paços de Ferreira e Vila Real.

Não posso deixar de fazer uma referência especial e reconhecida ao Senhor Professor António Ricardo Mira por todos os incentivos, encorajamento e orientação competente e assertiva com que sempre me acompanhou, qualidades tão necessárias ao longo de todo o trabalho, muitas vezes conturbado pelas barreiras e dificuldades que surgiam de uma forma constante e imprevista. A minha gratidão e o meu bem-haja por tudo o que me ensinou.

Finalmente, uma eterna gratidão ao meu marido e filhos, que sempre estiveram presentes e me proporcionaram apoio e encorajamento (tantas vezes necessários), mostrando-se pacientes, compreensivos e cooperantes.

RESUMO

A Prisão: um espaço de formação e um percurso para a promoção da literacia

No presente trabalho, focalizamos a problemática das prisões e de quem as ocupa, perspectivando situações educativas como a formação transdisciplinar, a educação para a cidadania, a comunicação, o recurso à leitura e à escrita (nos mais variados suportes).

Pretende-se mostrar que o recurso à leitura/escrita é um caminho especial para a formação do indivíduo em reclusão, no sentido das exigências da Sociedade de Informação em que estamos inseridos, pretendendo-se, por essa via, levá-lo a reflectir, compreender, inferir, expressar-se, intervir, transformar-se.

A esse nível, apresenta-se um estudo em prisões portuguesas, a partir de cujas conclusões se formulam propostas que possibilitem a formulação de currículos, a definição de actividades, a delineação de projectos, capazes de melhorar as condições dos reclusos de hoje e de quantos, no futuro, tiverem a infelicidade de o vir a ser

ABSTRACT

The prison: a time for forming and a trajectory for the promotion of literacy

This work pretends to show the problem of prisons and prisoners on use of knowledge, having in mind educational situations such as multi subject training, education for citizenship, communication through reading and writing. The aim is to promote different level training among these special people so that they can get knowledge, know-how, skills, process and techniques and humanitarian values of personal and interpersonal upbringing in order to be successfully reintroduced in their community.

The use of reading and writing is a special way to the prisoner's training towards the demands of today's Information Society. Therefore we present a study carried out in Portuguese prisons whose conclusions lead us to formulate proposals which permit creating curricula, defining activities, outlining projects to improve nowadays and future's prisoners' conditions making them become more skilled and humane.

PALAVRAS-CHAVE:

Literacia, leitura, escrita, exclusão, reinserção, currículo, biblioteca, competências, reclusão, prisão, aprendizagem.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

- ABE** – Adult Basic Education
- ABEL** – Adult Basic Education and Literacy
- ARS** – Administração Regional de Saúde
- ATD** – Aide à Toute Detresse
- CAT** – Centro de Atendimento a Toxicodependentes
- DEB** – Departamento do Ensino Básico
- DGSP** – Direcção-Geral dos Serviços Prisionais
- EFA** – Educação e Formação de Adultos
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- EP** – Estabelecimento Prisional
- FAO** – Programa das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
- IALS** – Adult Literacy Study
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- ME** – Ministério da Educação
- MLP** - Memória de Longo Prazo
- MJ** – Ministério da Justiça
- MEQ** – Ministère de l'Éducation du Québec
- OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PISA** – Programme for International Student Assessment
- PFEQ** – Programme de Formation de l'École Québécoise
- PALOP** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- RAVE** – Regime Aberto Virado para o Exterior
- RAVI** – Regime Aberto Virado para o Interior
- UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Palavras-Chave	v
Siglas e acrónimos	vi
Índice Geral	vii
Índice de Quadros	xvii
INTRODUÇÃO	1
1. Razão de ser do presente trabalho	1
2. O Problema e as suas consequências	5
3. Vias para a superação do problema	7
4. Justificação da importância do tema	8
5. Justificação do título do trabalho	9
6. Justificação do âmbito do trabalho	10
7. Objectivos	12
8. Metodologia	17
9. Plano do trabalho	18
CAPÍTULO I – VISIBILIDADE DO MEIO PRISONAL E NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA	21
Introdução	21

1.1. O mundo global	21
1.2. As grandes diferenças na sociedade globalizada	22
1.3. Outras dimensões na sociedade da pobreza	23
1.4. Os conflitos entre civilizações	24
1.5. Um mundo escondido: O Quarto Mundo	26
1.6. A exclusão social: uma problemática dos diferentes mundos	29
1.6.1. Algumas formas de exclusão	30
1.6.2. A exclusão social, hoje	31
1.6.3. Sentidos da exclusão	31
1.7. Os obstáculos à integração	32
1.8. Um tempo de incomunicação	33
1.9. Reagir à incomunicação	35
1.10. Violência e delinquência	36
1.11. A resposta das prisões	40
1.11.1. A prisão até ao Antigo Regime	40
1.11.2. O ideal penitenciário (do século XVII ao século XIX)	41
1.11.3. As transformações nas prisões no século XX	44
1.12. Encarcerar: a “tolerância zero”	47
1.13. Alguns estudos acerca do comportamento anti-social	49
1.14. Factores de risco	53
1.14.1. Factores genéticos	53
1.14.2. Factores hormonais	54
1.14.3. Défices de natureza cognitiva	55
1.14.4. Défices de linguagem verbal	55

1.14.5. Défices ao nível das funções executivas	56
1.14.6. O efeito da hiperactividade	56
1.14.7. Défices sócio-cognitivos e emocionais	57
1.14.8. Conclusão	57
1.15. O eu social – influência da exclusão social na emoção	58
1.15.1. O mundo interior da rejeição	58
1.15.2. Os comportamentos pró e anti-sociais	60
1.16. Os contributos das neurociências	61
1.17. A função das competências pró-sociais	64
1.18. Um percurso com Paulo Freire	69
1.19. A literacia adulta – um passo essencial para a cultura	69
1.20. O contributo de Vygotsky	73
1.21. Vygotsky: a educação e a formação do homem	74
1.22. Conclusão	76
CAPÍTULO II – A LEITURA E A ESCRITA COMO FACTORES DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO MEIO PRISONAL	78
Introdução	78
2.1. Conceitos de leitura – fundamentos teóricos	80
2.1.1. A leitura como processo activo	80
2.1.2. A leitura como processo de linguagem	81
2.1.3. A leitura como processo de construção de sentidos	82
2.1.4. A leitura como processo de comunicação	83
2.1.5. A leitura como processo interactivo	84

2.1.5.1. A variável leitor	86
2.1.5.2. As estruturas	86
2.1.5.3. Os processos	87
2.1.5.4. A variável texto	87
2.1.5.5. A variável contexto	88
2.2. Modelos de leitura	89
2.2.1. Introdução	89
2.2.2. O modelo do ensino por transmissão	90
2.2.3. O modelo construtivista	91
2.2.4. Os modelos do tipo mediação	92
2.2.4.1. O modelo do tratamento da informação	92
2.2.4.2. O modelo sócio-construtivista	94
2.2.5. Síntese sobre modelos de leitura	97
2.3. Funções da leitura na sociedade actual	98
2.4. Os livros e a biblioteca – importantes meios de cultura	100
2.4.1. O livro	100
2.4.2. A biblioteca	102
2.5. Saber ler para saber compreender – a compreensão na leitura	108
2.5.1. Amplitude do conceito de compreensão leitora	109
2.5.2. Componentes da compreensão leitora	112
2.5.3. Avaliação da compreensão leitora	115
2.5.4. A dualidade texto-leitor	118
2.5.5. Relação entre leitura e escrita	120
2.6. Uma proposta de abordagem de leitura	123

2.6.1. O contributo do ensino estratégico	123
2.6.2. O contributo da abordagem da "linguagem integrada"	124
2.6.3. Competências a desenvolver	125
2.6.3.1. Respostas estratégicas	125
2.6.3.2. As repostas estéticas ou afectivas	126
2.6.3.3. As "respostas geradoras"	126
2.7. Uma proposta de <i>modelo</i> de leitura para reclusos	128
2.8. Conclusão	130
2.9. A formação e a educação como pilares na reinserção do recluso	132
2.9.1. A educação nos nossos dias	132
2.9.2. Formar para a ética	133
2.10. A Educação/Formação de Adultos aplicada ao sistema prisional	135
2.11. Que currículo escolar na prisão?	138
2.12. A Educação de Adultos e o mundo em transformação	147
2.13. A educação e a formação: fundamentos para a competência	148
2.14. A educação/formação do século XXI, no âmbito prisional	150
2.15. A alfabetização: um caminho para a leitura da realidade	154
2.16. A relação entre conhecimento, diálogo e humanização da sociedade	156
2.17. Literacia adulta para uma cultura social	157
2.18. Um olhar crítico sobre a literacia mundial	158
2.18.1. A família – agência de literacia	159
2.18.2 A literacia: contributos e perspectivas para a autonomia	160
2.18.3. O analfabetismo, símbolo de exclusão	162
2.19. A literacia – um acto social de mudança de comportamentos e atitudes ...	167

2.19.1. A literacia múltipla e multimodal na formação do recluso	169
2.20. Dar sentido às aprendizagens para construir o conhecimento	171
2.21. Competência: um conceito controverso	172
2.22. Conclusão	175
CAPÍTULO III – O CONHECIMENTO DO MEIO PRISIONAL SOBRE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO	177
Introdução	177
3.1. A prisão: um desafio à mudança	178
3.2. Panorama prisional português	182
3.2.1. Mapa prisional português	190
3.2.2. Níveis de escolaridade no meio prisional português	194
3.2.3. Critérios para a selecção das prisões objecto de estudo	204
3.2.4. Caracterização dos estabelecimentos seleccionados	205
3.2.4.1. Estabelecimento Prisional Regional de Braga	206
3.2.4.2. Estabelecimento Prisional de Coimbra	207
3.2.4.3. Estabelecimento Prisional Regional de Felgueiras	211
3.2.4.4. Estabelecimento Prisional Regional de Lamego	211
3.2.4.5. Estabelecimento Prisional de Paços e Ferreira	213
3.2.4.6. Estabelecimento Prisional Regional de Vila Real	215
3.3. Apreciação final sobre os estabelecimentos prisionais seleccionados	217
3.4. Caracterização dos reclusos no meio seleccionado	217
3.4.1. Nível de alfabetização e literacia dos reclusos seleccionados	218
3.5. Caracterização do meio prisional português	218
3.6. Descrição do Estudo	219

3.6.1. Razões da escolha do tema do trabalho	219
3.6.2. O problema e as suas consequências	221
3.6.3. Formulação de Hipóteses	223
3.6.4. Objectivos	224
3.6.5. Procedimentos metodológicos	227
3.6.6. Constituição e caracterização da amostra	228
3.6.6.1. Natureza do estudo	230
3.7. Recolha de Dados	231
3.7.1. Procedimentos para o trabalho de campo	231
3.7.2. Primeira fase: a selecção dos textos	232
3.7.3. Questionários propostos sobre os textos e critérios para a sua avaliação	234
3.7.3.1. Validação externa do questionário elaborado	246
3.7.3.2. Testagem (pré-aplicação a reclusos)	247
3.7.3.3. Resultados do pré-teste	251
3.8. Análise e discussão dos dados	251
3.8.1. Texto 1 – “O SAPATEIRO POBRE”	252
3.8.2. Conclusões gerais acerca do questionário relativo ao texto “O SAPATEIRO POBRE”	260
3.8.3. Texto 2 – “A TERRA É SAGRADA”	261
3.8.4. Conclusões gerais do questionário acerca do texto “A TERRA É SAGRADA”	268
3.8.5. Texto 3 – “O SONHO”	268
3.8.6. Conclusões gerais do questionário acerca do texto “SONHO”	275
3.8.7. Texto 4 – “A ESTRADA VIVA”	275
3.8.8. Conclusões gerais do questionário acerca do texto “ESTRADA	

VIVA”	282
3.8.9. Texto 5 – “BARREIRA INSNSÍVEL À POBREZA”	282
3.8.10. Conclusões gerais do questionário acerca do texto “BARREIRA INSENSÍVEL À POBREZA”	290
3.8.11. Leitura geral, em síntese, a partir dos quadros anteriores	290
3.8.12. Expectativas reveladas na escrita	291
3.9. Análise dos Resultados	292
3.9.1. Texto 1 – “O Sapateiro Pobre”	294
3.9.2. Texto 2 – “A Terra é Sagrada”	296
3.9.3. Texto 3 – “Sonho”	299
3.9.4. Texto 4 – “Estada Viva”	301
3.9.5. Texto 5 – “Barreira Insensível à Pobreza”	304
4. Conclusões sobre a amostra estudada	307
 CAPÍTULO IV – PROPOSTA PARA A SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DETECTADAS COM VISTA À REABILITAÇÃO DO RECLUSO E À SUA REINTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE	
Introdução	314
4.1. Os contextos	320
4.1.1. Desenvolver as dimensões da leitura	322
4.2. Processos para o desenvolvimento da expressão escrita	329
4.3. Recursos didáticos	330
4.4. A aquisição de competências na construção de conhecimentos	333
4.4.1. Competências de comunicação	333
4.4.1.1. Competências de integração das informações obtidas por cada um e competências de negociação	334

4.4.1.2. Competências de interacção	334
4.4.1.3. Competências de representação ou de esquematização dos conhecimentos adquiridos	335
4.5. A leitura e a escrita em contexto não escolar	336
4.5.1. A leitura recreativa	336
4.5.2. A leitura crítica	342
4.5.3. As potencialidades dos textos literários e a prática da língua	343
4.5.4. Os círculos de Leitura Literária	346
4.5.4.1. Os círculos de leitura alargados à Internet	347
4.5.4.2. Os círculos de ideias	348
4.5.5. Responder aos textos de opinião	350
4.6. A escrita criativa: um desafio, uma entrega	351
4.7. A escrita terapêutica	358
4.8. A literatura – espaço de diálogo, valorização e evasão	359
4.9. A leitura criativa	365
5. Conclusão	366
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES	379
Introdução	379
5.1. O estudo	380
5.2. A relevância do estudo	388
BIBLIOGRAFIA	390
ANEXOS	429
Anexo 1 - Circular nº 5/GDG/2001 - Regulamentação de trabalhos de	

investigação nos Serviços Prisionais	430
Anexo 2 - Pedido de autorização, para a investigação pretendida, dirigido à Direcção Geral dos Serviços Prisionais e Estabelecimentos Prisionais	435
Anexo 3 – Texto 1 – “O sapateiro Pobre”	437
Anexo 4 – Texto 2 – “A Terra é Sagrada”	439
Anexo 5 – Texto 3 – “Sonho”	441
Anexo 6 – Texto 4 – “Estrada Viva”	443
Anexo 7 - Texto 5 – “Barreira Insensível à Pobreza”	445
Anexo 8 - Grelhas de recolha de dados	447

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 – A Prisão: espelho de um mundo dividido e inospitaleiro (quadro de elaboração própria).....	28
Quadro nº 2 – Teoria de Farrington (2004, p. 10)	51
Quadro nº 3 – Componentes causativas para o desenvolvimento do comportamento violento (Bogerts, 2003, p. 21)	62
Quadro nº 4 – Diferenças entre a organização funcional do cérebro de pessoas escolarizadas e não escolarizadas (Castro-Caldas et al., 1998, p. 19, adap. por Abadzi, 2003)	72
Quadro nº 5 – Relação entre a leitura eferente e a leitura estética (Rosenblatt, adap. de Giasson, 2004)	84
Quadro nº 6 – Modelo interactivo da compreensão da leitura (Giasson, 1993, p. 21).....	85
Quadro nº 7 – Características dos modelos de leitura (Garcia & Pearson, 1996, p. 56)	97
Quadro nº 8 – A biblioteca e a comunicação (Afonso, 2000, p. 67).....	107
Quadro nº 9 – Estrutura do modelo de escrita (Hayes & Flower, 198, p. 11).....	121
Quadro nº 10 – Passos seguidos na reescrita de um texto (Schonpflug & Esser, 1995, pp. 247-248)	122
Quadro nº 11 – Categorias de resposta do leitor (Giasson, 2004, p. 43)	128
Quadro nº 12 – Modelo transaccional de leitura no meio prisional (proposta e quadro de elaboração própria, apoiados em FinKelstein, 2003, pp. 45-67).....	129
Quadro nº 13 – Estratégias a utilizar por formandos, em processo de compreensão leitora (Solé, 1998, p. 98)	131
Quadro nº 14 – Quadro Sinóptico de formação/Educação, segundo Delors et al. (1997, pp. 77-78)	134
Quadro nº 15 – Estrutura Curricular do Curso do 2º ciclo da Educação de Adultos (1977, p. 23).....	141

Quadro nº 16 – Competências na área de Linguagem e Comunicação nos três Níveis do Ensino Básico, cursos EFA (quadro de elaboração própria, apoiado em Alonso et al., 2004, 2002)	144
Quadro nº 17 – Sugestões de actividades a desenvolver em Linguagem e Comunicação (quadro de elaboração própria, apoiado em Alonso et al., 2002, 2001)	145
Quadro nº 18 – Referencial de competências-chave para a Educação/Formação de Adultos. In Silvestre (2000, p. 196)	148
Quadro nº 19 – Reclusos existentes por género e instrução, em 31 de Dezembro de 2001 (Moreira, 2004, p. 21)	182
Quadro nº 20 – Reclusos existentes em 31 de Dezembro de 2001, por escalões etários (Moreira, p. 28)	183
Quadro nº 21 – Reclusos por estabelecimento, segundo o género, Setembro 2004 (Moreira 2004, p. 28)	184
Quadro nº 22 – Reclusos existentes em Julho de 2004, por idade (Moreira, 2004, p. 35)	185
Quadro nº 23 – Reclusos existentes em Julho de 2004 (Moreira, 2004, p. 38) ...	186
Quadro nº 24 – Reclusos e acções de formação escolar e profissional, em 31/12/2003 (Moreira, 2004, p. 40)	187
Quadro nº 25 – Reclusos condenados por tipo de crime, em 31/12/2003 (Moreira, 2004, p. 38)	188
Quadro nº 26 – Reclusos estrangeiros, por género e idade, em 31 de Dezembro de 2003 (Moreira, 2004, p 40)	189
Quadro nº 27 – Distribuição dos Estabelecimentos Prisionais pelo território nacional (Moreira, 2004, p.42)	191
Quadro nº 28 – Relação dos Estabelecimentos Prisionais Nacionais (Moreira, 2004, p. 45)	192
Quadro nº 29 – População prisional segundo o género, por tipo de estabelecimento (Moreira, 2004, p. 47)	193
Quadro nº 30 – Relação entre a lotação e o número de reclusos (Moreira, 2004, p. 8)	194

Quadro nº 31 – Habilitações literárias dos reclusos, por género e nacionalidade (Moreira, 200, p. 63)	197
Quadro nº 32 - Habilitações literárias dos reclusos, por género (Moreira, 2004, p. 64)	198
Quadro nº 33 – Repartição dos reclusos, com ocupação, por tipo de actividade (Moreira, 2004, p. 66)	199
Quadro nº 34 – Ocupação dos reclusos por tipo de actividade (Moreira, 2004, p. 68)	200
Quadro nº 35 – Distribuição das actividades por tipo de Estabelecimento Prisional (Moreira, 2004, p. 71)	200
Quadro nº 36 – Reclusos que participaram no estudo (quadro de elaboração própria)	229
Quadro nº 37 – Respostas que exprimem o provérbio que ilustra a mensagem do conto, por género e total (quadro de elaboração própria)	253
Quadro nº 38 – Respostas que correspondem às personagens participantes da acção do conto, por género e total (quadro de elaboração própria)	254
Quadro nº 39 – Respostas que exprimem o que as personagens decidiram fazer com o dinheiro, por género e total (quadro de elaboração própria)	255
Quadro nº 40 – Criatividade/originalidade do tema/assunto por género e total (quadro de elaboração própria)	256
Quadro nº 41 – Abordagem do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	257
Quando nº 42 – Sistematização das ideias, por género e total (quadro de elaboração própria)	257
Quadro nº 43 – Tipologia da linguagem predominante nas respostas, por género e total (quadro de elaboração própria)	258
Quadro nº 44 – Tipologia de erros detectados com mais frequência, por género e total (quadro de elaboração própria)	259
Quadro nº 45 – Tipo de escrita (caligrafia), por género e total (quadro de elaboração própria)	260

Quadro nº 46 – Respostas que exprimem o assunto da carta, por género e total (quadro de elaboração própria).....	262
Quadro nº 47 – Respostas sobre a identificação dos contrastes no texto, por género e total (quadro de elaboração própria)	263
Quadro nº 48 – Respostas que exprimem a posição do chefe Seattle, por género e total (quadro de elaboração própria)	264
Quadro nº 49 – Criatividade/originalidade do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	265
Quadro nº 50 – Abordagem do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	265
Quadro nº 51 – Sistematização das ideias num total de 53 homens e 34 mulheres (quadro de elaboração própria)	266
Quadro nº 52 – Tipo de vocabulário predominante, nas respostas, por género e total (quadro de elaboração própria)	266
Quadro nº 53 – Tipologia de erros detectados com mais frequência, por género e total (quadro de elaboração própria)	267
Quadro nº 54 – Tipo de escrita (caligrafia), por género e total (quadro de elaboração própria)	267
Quadro nº 55 – Respostas que exprimem qual o tema desenvolvido no texto, por género e total (quadro de elaboração própria)	269
Quadro nº 56 – Respostas que exprimem a realidade a que compara o narrador os livros, por género e total (quadro de elaboração própria).....	270
Quadro nº 57 – Respostas que exprimem a consideração do poema como um hino, por género e total (quadro de elaboração própria)	271
Quadro nº 58 – Criatividade/originalidade do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	272
Quadro nº 59 – Abordagem do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	272
Quadro nº 60 – Sistematização das ideias, por género e total (quadro de elaboração própria)	273
Quadro nº 61 – Tipo de vocabulário predominante, nas respostas (quadro de elaboração própria)	273

Quadro nº 62 – Tipologia de erros detectados com mais frequência, por género e total (quadro de elaboração própria)	274
Quadro nº 63 – Tipo de escrita (caligrafia) na questão 4 do 3º texto (quando de elaboração própria)	274
Quadro nº 64 – Respostas que exprimem o tema da notícia, por género e total (quadro de elaboração própria)	276
Quadro nº 65 – Respostas que exprimem as causas de infracção mais verificadas, por género e total (quadro de elaboração própria) ..	277
Quadro nº 66 – Respostas que exprimem o modo como evoluiu a infracção por excesso de velocidade, por género e total (quadro de elaboração própria)	278
Quadro nº 67 – Criatividade/originalidade do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	279
Quadro nº 68 – Abordagem do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	279
Quadro nº 69 – Sistematização das ideias, por género e total (quadro de elaboração própria)	280
Quadro nº 70 – Tipo de vocabulário predominante nas respostas, por género e total (quadro de elaboração própria)	280
Quadro nº 71 – Tipologia de erros detectados com mais frequência, por género e total (quadro de elaboração própria)	281
Quadro nº 72 – Tipo de escrita (caligrafia), por género e total (quadro de elaboração própria)	282
Quadro nº 73 – Respostas que exprimem de que problema nos fala a notícia, por género e total (quadro de elaboração própria)	283
Quadro nº 74 – Respostas que exprimem o que significa a sigla SIVE, por género e total (quando de elaboração própria).....	284
Quadro nº 75 – Respostas que exprimem os limites propostos para a barreira, por género e total (quadro de elaboração própria)	285
Quadro nº 76 – Criatividade/originalidade o tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	286

Quadro nº 77 – Abordagem do tema/assunto, por género e total (quadro de elaboração própria)	287
Quadro nº 78 - Sistematização das ideias, por género e total (quando de elaboração própria)	287
Quadro nº 79 –Tipo de vocabulário predominante, nas respostas, por género e total (quadro de elaboração própria)	288
Quadro nº 80 – Tipologia de erros detectados com mais frequência, por género e total (quadro de elaboração própria)	289
Quadro nº 81 – Tipo de escrita (caligrafia), por género e total (quadro de elaboração própria)	289
Quadro nº 82 – Síntese global das respostas `s três primeiras questões de todos os testes (quadro de elaboração própria)	290
Quadro nº 83 – Síntese global das apreciações feitas à 4ª questão de todos os textos (quadro de elaboração própria)	291
Quadro nº 84 – Síntese das expectativas reveladas pelos reclusos na escrita (quadro de elaboração própria)	291
Quadro nº 85 – Texto 1, resultados comparativos das 3 primeiras perguntas, por género (quadro de elaboração própria).....	294
Quadro nº 86 – Classificação da questão 4 do texto 1, segundo o género (quadro de elaboração própria)	295
Quadro nº 87 – Texto 2, resultados comparativos, segundo o género, das 3 primeiras perguntas (quadros de elaboração própria)	296
Quadro nº 88 – Classificação da questão 4 do texto 2, por género (quadro de elaboração própria)	297
Quadro nº 89 – Texto 3, resultados comparativos segundo o género das 3 primeiras perguntas (quadro de elaboração própria)	299
Quadro nº 90 – Classificação da questão 4 do texto 3, por género (quadro de elaboração própria)	300
Quadro nº 91 – Texto 4, resultados comparativos, segundo o género, das 3 primeiras perguntas (quadro de elaboração própria)	302
Quadro nº 92 – Classificação da questão 4 do texto 4, por género (quadro de elaboração própria)	303

Quadro nº 93 – Texto 5, resultados comparativos, por género, das 3 primeiras perguntas (quadro de elaboração própria)	305
Quadro nº 94 – Classificação da questão 4 do texto 5, segundo o género (quadro de elaboração própria)	306
Quadro nº 95 – A leitura, processo interactivo (Salvador Mata & Gutiérrez Cáceres 2005, p. 27)	318
Quadro nº 96 – A leitura em reclusão: propostas para um projecto de vida (proposta e quadro de elaboração própria)	321
Quadro nº 97 – Competências a desenvolver na pesquisa e tratamento de informação, no ensino/aprendizagem (adaptação do MEQ, 1994, pp. 124-126)	335
Quadro nº 98 – Modelo de transferência literária (Abril Villalba, 1999, p. 137)..	344
Quadro nº 99 – Propostas para o desenvolvimento da literacia adulta, em ambiente prisional (quadro de elaboração própria)	378
Quadro nº 100 – Níveis de instrução dos reclusos, em 31/12/2009, por género, segundo a DGSP – Abri, 2010, http://www.dgsp.mj.pt/ (quadro de elaboração própria)	382